

O apelo de Collor a Lula, Covas e Freire.

Para se afastar da direita (e de Brizola), ele quer acertar com os três o compromisso de reconstruir o País. "Quem ganhar, cumpre o programa", propõe.

O ex-governador Fernando Collor de Mello propôs ontem que os candidatos a presidente da República que têm linguagem semelhante e posições coincidentes se unam em torno de um programa mínimo para reconstruir o País. Esses candidatos, segundo Collor, seriam, além dele próprio, o senador Mário Covas, do PSDB, e os deputados Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, do PCB.

Collor fez questão de frisar que não está propondo uma aliança ou coligação: quer apenas que esses candidatos se sentem em torno de uma mesa para discutir um programa que pode ser executado por qualquer um deles que se eleger presidente da República, acima de ideologias e de partidos. "Quem for eleito, cumpre o programa", disse Collor, evidentemente de olho no segundo turno das eleições e preocupado em se identificar com a esquerda e não com a direita.

O candidato do PRN acha que passará ao segundo turno e terá como adversário ou Leonel Brizola, do PDT, ou Ulysses Guimarães, do PMDB. Sua proposta de programa mínimo é um aceno aos candidatos de quem espera apoio no segundo turno. Além disso, Collor tem manifestado preocupação com o fato de estar sendo apresentado como candidato da direita.

Ontem, Collor foi a Boa Vista, capital do Território de Roraima, que passará à condição de Estado a partir de 1991. Foi recebido por duas mil pessoas no aeroporto e repetiram-se as cenas de quarta-feira em Manaus: desfilou em carro aberto e foi intensamente aplaudido e muito cumprimentado. Ao meio-dia, participou de um comício na quadra coberta do Centro Esportivo de Boa Vista, com público estimado em três mil pessoas.

Tanto em Manaus como em Boa Vista, Collor dispensou o esquema de segurança montado pela Polícia Federal e permitiu que quem quisesse se aproximasse. Oito agentes da Polícia Federal, em Boa Vista, limitaram-se a observar de longe e garantiram que votarão em Collor.

No comício de Boa Vista, repetiu-se também um fato ocorrido em Manaus: nenhum orador empolgou a platéia, fora Collor, delirantemente aplaudido quando criticava o governo Sarney e quando repetia: "Não me deixem só, eu preciso de vocês para combater os marajás, para mudar o Brasil, para acabar com a corrupção".

Assessores do candidato informaram que o PRN não realizará mais comícios. Para possibilitar a participação de políticos que apóiam Collor, mas não se filiaram ao PRN, os comícios do candidato serão promovidos pelo Movimento Popular de Reconstrução Nacional, ainda em organização. Collor disse que se tivesse aberto as portas do PRN, poderia ter hoje mais de cem parlamentares federais a seu lado. Mas preferiu "examinar bem as adesões".

Roberto Stefanelli/AE, de Boa Vista,



Collor: de Manaus para Boa Vista.



Castelo: conquista.



Itamar e os Camata: adesões.



Aureliano: esperando os derrotados do PFL.